

# REVISÃO DO GÊNERO *PTERACANTHA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, TRACHYDERINI)

Miguel A. Monné <sup>1</sup>  
Marcela L. Monné <sup>2</sup>

## ABSTRACT

REVISION OF THE GENUS *PTERACANTHA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, TRACHYDERINI). The genus *Pteracantha* Newman, 1838 is revised and *P. agrestis* sp. nov. is described from Brazil (Minas Gerais).

KEYWORDS. Cerambycidae, Trachyderini, *Pteracantha*, taxonomy, Neotropical.

## INTRODUÇÃO

Esta contribuição objetiva prosseguir o estudo do grupo de gêneros considerados por THOMSON (1864) como “Tropidosomitae”, dentro da tribo Trachyderini, tendo sido constatada a existência de espécie inédita pertencente ao gênero *Pteracantha* Newman, 1838. O material estudado pertence ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ).

### *Pteracantha* Newman, 1838

*Pteracantha* NEWMAN, 1838:392; THOMSON, 1860:207; 1864:259, 458; LACORDAIRE, 1869:152.  
*Amallocerus* GUÉRIN-MÉNEVILLE, 1844:218; THOMSON, 1860:209 (sin.).

Dorso da cabeça com pontos grossos, adensados na região posterior. Fronte curta, vertical e deprimida. Tubérculos anteníferos pouco projetados, próximos entre si e divididos por sulco longitudinal. Submento com pontos finos, rasos e esparsos. Genas subtriangulares, paralelas, com pontos finos e esparsos e comprimento subigual ao diâmetro do lobo ocular inferior; superfície com pontos finos, rasos e esparsos. Mandíbulas com depressão látero-longitudinal; 2/3 basais com pontos densos e 1/3 apical liso. Artículos apicais dos palpos maxilares estreitados na base e no ápice e este truncado; com poro sensorial ovalado na metade apical. Antenas com onze antenômeros e marcado dimorfismo sexual. Sistema porífero dividido por carena longitudinal ao longo da margem lateral externa; nos machos, na metade apical do antenômero III e em toda margem lateral externa dos IV-XI; nas fêmeas,

1. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (Bolsista CNPq)  
2. Curso de Pós-Graduação em Entomologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-990, Curitiba, PR, Brasil. (Bolsista Doutorado CAPES)

em toda margem lateral externa dos III-XI. Protórax mais largo que longo, a margem posterior mais larga que a anterior; aos lados com dois tubérculos, um próximo à margem anterior e o outro mediano, mais desenvolvido. Pronoto levemente convexo, com pontos grossos e foveolados; com carena longitudinal mediana lisa, que não alcança a margem posterior e dois tubérculos centro-medianos. Processo prosternal cerca de dois terços do diâmetro de uma procoxa, elevado e, anterior e posteriormente, em declive. Cavidades cotilóides anteriores abertas atrás. Processo mesosternal proeminente e projetado anteriormente em tubérculo rombo. Cavidades cotilóides médias fechadas aos lados. Mesepimero, mesepisterno e metepisterno micropontuados e com pubescência esparsa. Élitros glabros, com pelo menos quatro carenas longitudinais lisas; três carenas longas iniciadas na base e não alcançam os ápices elitrais e uma curta, próxima ao escutelo, que atinge o quarto anterior; superfície densamente pontuada, na metade apical pouco mais fina que na metade basal. Umeros arredondados, não projetados. Extremidades elitrais arredondadas e com espinho proeminente na margem externa. Pernas curtas; superfície grosseiramente pontuada; as posteriores cerca de 1,5 vezes mais longas que as anteriores. Fêmures lineares, levemente deprimidos lateralmente. Meso- e metafêmures, na metade apical do dorso, com cerdas curtas e densas. Tíbias pouco mais curtas que os fêmures, cilíndricas e deprimidas. Tarsos curtos, primeiro metatarsômero mais curto que os dois seguintes reunidos; escovas tarsais compactas. Abdome com superfície brilhante, pontos finos e esparsos e pilosidade rala e amarela. Urosternito III cerca de 1,5 vezes mais longo que o seguinte.

Discussão. O gênero *Pteracantha* foi proposto por NEWMAN (1838) para única espécie, *P. fasciata* proveniente de Brasil. GUÉRIN-MÉNEVILLE (1844) descreveu *Amallocerus* para *A. spinosus* do Brasil. THOMSON (1860) estabeleceu a sinonímia entre ambos os nomes genéricos e considerou *P. spinosus* como a combinação prioritária. LACORDAIRE (1869) redescreeu *Pteracantha* e acertadamente arrolou *P. fasciata* como o nome válido.

*Pteracantha*, *Ctenodes* Olivier, 1807 e *Tropidosoma* Perty, 1832 compõem um grupo de gêneros de Trachyderini, cujas semelhanças e diferenças foram discutidas em MONNÉ & MONNÉ (1998).

### ***Pteracantha fasciata* Newman, 1838**

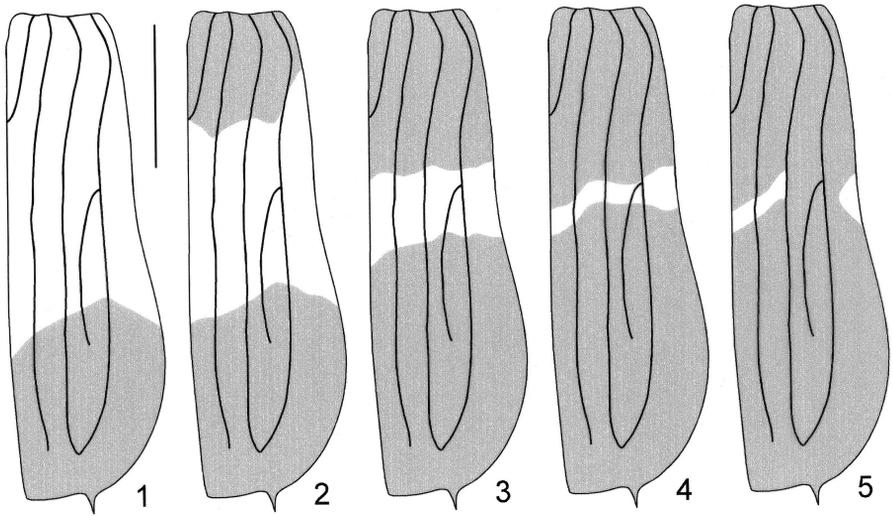
(Figs. 1-7)

*Pteracantha fasciata* NEWMAN, 1838:393; WHITE, 1853:81; LACORDAIRE, 1869:153; 1876:est. 94, fig. 1; ZAJCIW, 1958:15, 23 (distr.).

*Amallocerus spinosus* GUÉRIN-MÉNEVILLE, 1844:218; AURIVILLIUS, 1912:451 (sin., cat.).

*Pteracantha spinosa*; THOMSON, 1864:259; 1878:16 (type); BRUCH, 1912:204 (cat.).

Cabeça totalmente preta ou com tubérculos anteníferos e região ventral amarelos; antenas, mesepimero, mesepisterno, metepisterno, pernas e abdome castanho-escuros a pretos; pronoto e lados do protórax pretos, exceto carena mediana e tubérculos, amarelos; prosterno amarelo ou com mancha mediana preta; mesosterno castanho a preto, exceto processo amarelo; metasterno castanho a preto, com faixa longitudinal mediana amarela; escutelo amarelo a preto; élitros (figs. 1-5) amarelos com terço apical pretos, a totalmente pretos com apenas duas manchas amarelas medianas. Região lateral dos lobos oculares, na margem posterior, com projeção aguçada. Antenas com aspecto aveludado e pubescência densa e preta. Escapo longo, robusto e engrossado para o ápice, na superfície dorsal com pontos finos e densos e na ventral com pontos grossos e esparsos; pedicelo curto e transverso.



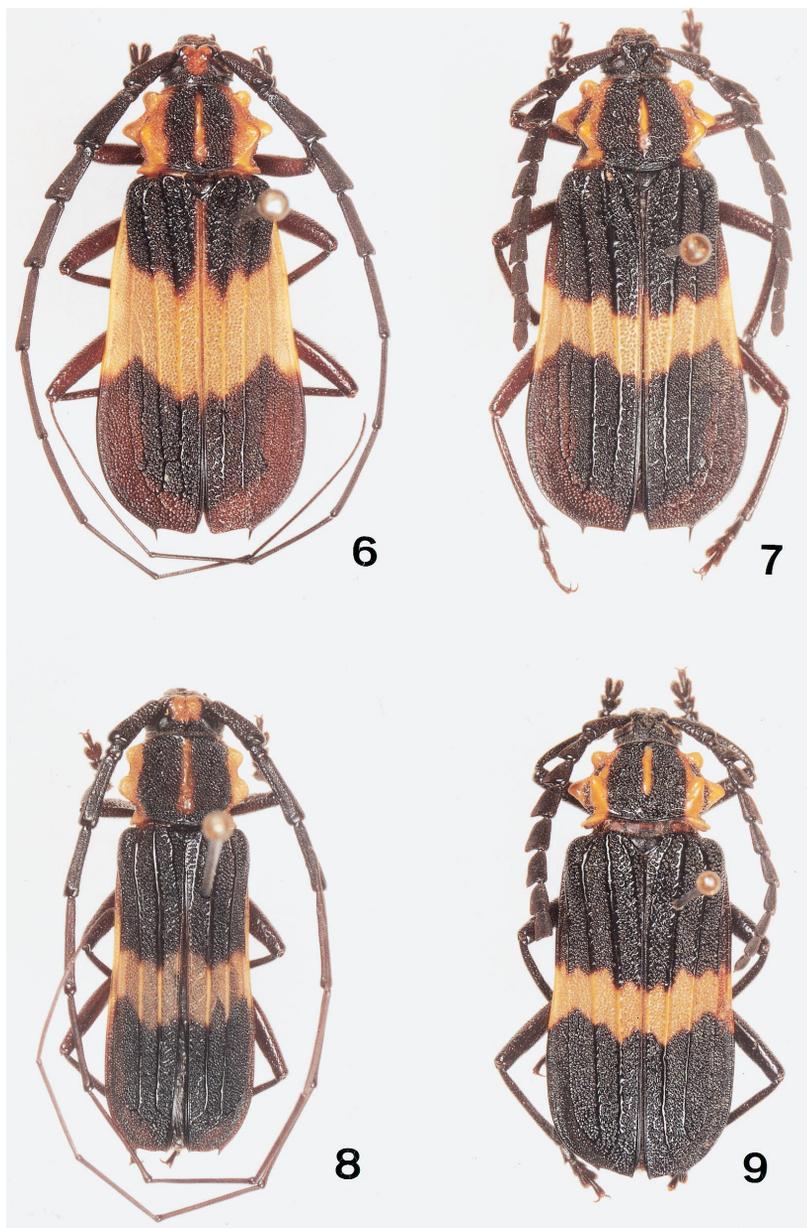
Figs. 1-5. *Pteracantha fasciata* Newman, 1838, variação no colorido dos élitros. Barra, 0,5 mm.

Antenas, nos machos (fig. 6), ultrapassam os ápices elitrais no antenômero VIII; III-V subserreados, VI-XI filiformes; escapo e IV subiguais e pouco menores que III ou V; V-VII gradualmente crescentes. VIII-X subiguais; XI cerca do dobro do X; nas fêmeas (fig. 7), serreadas, apenas alcançam o terço basal ou a metade dos élitros; escapo cerca do dobro do III; III-VI subiguais; VII-XI gradualmente decrescentes. Protórax com pêlos curtos, esparsos e castanho-escuros; nos lados com tubérculos acuminados. Pronoto (figs. 6, 7) com um tubérculo proeminente a cada lado da carena longitudinal mediana, próximo à margem posterior. Prosterno com pontos grossos, adensados aos lados. Mesosterno e metasterno com pêlos longos e amarelados e pontos finos e esparsos em toda superfície. Escutelo subtriangular, com pontos finos e esparsos, adensados nos lados. Élitros cerca de quatro vezes o comprimento do protórax, aplanados, lados divergentes para o ápice e com cinco carenas (figs. 1-7). Mesofêmures e metafêmures inermes. Metafêmures apenas alcançam o terço apical dos élitros. Último urosternito com margem apical truncada nos machos e sinuosa nas fêmeas.

Dimensões em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 21,4-27,0/18,1-26,3; comprimento do protórax, 3,8-4,8/3,3-4,6; maior largura do protórax, 6,7-8,0/5,5-7,8; comprimento do élitro 15,3-20,0/13,3-20,0; largura umeral, 6,3-8,3/5,7-8,0.

Material examinado. BRASIL, **Bahia**: Encruzilhada (Motel da Divisa, Rodovia Rio-Bahia km 965, 960 m), ♂, 3 ♀, XII.1972, C. A. C. Seabra & O. Roppa col.; ♀, X.1973, C. A. C. Seabra & O. Roppa col.; **Espírito Santo**: Itapina, ♀, XII.1976, E. dos Santos col.; Linhares, ♀, II.1964, A. Maller col.; ♂, XII.1965, A. Maller col.; ♀, I.1966, A. Maller col.; ♂, I.1970, A. Maller col.; **Rio de Janeiro** (Corcovado), ♀, 10.XI.1952, D. Zajciw col.; Niteroi (Cavalão), ♂, X.1947, R. Arlé col.; Seropédica, ♀, XI.1954. Todos no MNRJ.

BRUCH (1912) listou *P. fasciata* para Argentina, Misiones, procedência a ser confirmada.



Figs. 6-9. *Pteracantha fasciata* Newman, 1838: 6, ♂, Brasil (Bahia, Encruzilhada), comprimento 24,5 mm; 7, ♀, Brasil (Espírito Santo, Linhares), comprimento 25,7 mm. *P. agrestis* sp. nov.: 8, holótipo ♂, Brasil (Minas Gerais, Jaiba), comprimento 18,3 mm; 9, provável ♀, Brasil (Piauí, Pimenteiras), comprimento 23,3 mm.

***Pteracantha agrestis* sp. nov.**

(Fig. 8)

♂. Cabeça amarela, exceto mandíbulas, genas e região dorsal, pretas; antenas, mesepimero, mesepisterno, metepisterno, escutelo, pernas e abdome castanho-escuros a pretos; protórax preto, exceto carena mediana longitudinal do pronoto, tubérculos laterais e faixa longitudinal mediana no prosterno, amarelos; mesosterno castanho-escuro, exceto processo mesosternal amarelo; metasterno castanho-escuro, exceto duas manchas medianas, uma próxima à margem anterior e outra na margem posterior, amarelas; élitros pretos com faixa transversal mediana amarela. Região lateral dos lobos oculares, na margem posterior, inerme. Antenas (fig. 8) filiformes, brilhantes e ultrapassam os ápices elitrais no antenômero VII; escapo cilíndrico, alongado, sulcado e com pontos grossos e densos; III-IV mais engrossados que os demais, sulcados e superfície com pontos densos e irregulares; V-XI micropontuados e com pubescência pouco aparente, preta. Escapo e antenômero IV subiguais em comprimento e pouco mais curtos que o III; V-X com comprimentos subiguais, XI cerca do dobro do X. Lados do protórax com tubérculos rombos. Pronoto (fig. 8) glabro, com um tubérculo obtuso, pouco evidente, próximo à margem posterior, a cada lado da carena longitudinal mediana. Prosterno com pontos grossos e densos e interstícios com pontos finos e pouco aparentes e pêlos curtos, esparsos e amarelados. Mesosterno com pontos finos e densos e pêlos densos, curtos, eretos e amarelados. Processo mesosternal cerca de dois terços do diâmetro de uma mesocoxa. Metasterno com pontos finos e esparsos, adensados aos lados e pêlos esparsos e amarelados. Escutelo subtriangular, com pontos finos e rasos. Élitros (fig. 8) cerca de três vezes o comprimento do protórax, com os lados paralelos até a declividade distal e com quatro carenas. Meso- e metafêmures com projeção apical interna curta e aguçada. Metafêmures alcançam o quarto apical dos élitros. Último urosternito com margem apical ligeiramente sinuosa.

Dimensões em mm, ♂. Comprimento total, 18,3; comprimento do protórax, 3,5; maior largura do protórax, 5,0; comprimento do élitro, 12,5; largura umeral, 5,0.

Material-tipo. BRASIL, Minas Gerais: Jaiba (Mocambinho), holótipo ♂, XII.1997, C. E. de A. Julio col. (MNRJ).

Discussão. *Pteracantha agrestis* (fig. 8) difere de *P. fasciata* principalmente pelos antenômeros III-IV filiformes, pelo pronoto com tubérculos próximos à margem posterior, pouco aparentes e pretos e pelos élitros com os lados paralelos. Em *P. fasciata* (figs. 6, 7), os antenômeros III-IV são subserreados, os tubérculos na margem posterior do pronoto são desenvolvidos e de coloração amarela e os lados dos élitros são divergentes para a extremidade.

Examinamos exemplar (fig. 9) proveniente de Pimenteiras, Piauí, Brasil, coletado por A. Aguirre em V.1973 e que possivelmente seja a fêmea de *P. agrestis*, contudo pela exiguidade de material e pela procedência diversa preferimos não considerá-la parátipo.

**Agradecimentos.** Ao Albino M. Sakakibara (Universidade Federal do Paraná) pelas fotografias e Paulo Roberto Valle da Silva Pereira pela arte final dos desenhos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AURIVILLIUS, C. 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, Cerambycidae: Cerambycinae. Berlin, W. Junk. 574 p.

- BRUCH, C. 1912. Catálogo sistemático de los Coleópteros de la República Argentina. VIII. Familia Cerambycidae. **Revta Mus. La Plata**, La Plata, **18**:179-226.
- GUÉRIN-MÉNEVILLE, F. E. 1844. **Iconographie du règne animal de G. Cuvier, ou représentation d'après nature de l'une des espèces les plus remarquables et souvent non figurées de chaque genre d'animaux**. Insectes. Paris, Baillière. v. 7, 76 p.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères**. Paris, Roret. v. 9, n.1, 409 p.
- . 1876. **Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères. Atlas**. Paris, Roret. 47 p., 134 est.
- MONNÉ, M. L. & MONNÉ, M. A. 1998. Sinopse do gênero *Tropidosoma* Perty, 1832 e novas sinonímias em Trachyderini (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae). **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **41**(2-4):531-534.
- NEWMAN, E. 1838. Entomological notes. **Ent. Mag.**, London, **5**:168-182; 372-402; 483-500.
- THOMSON, J. 1860. **Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille**. Paris, Société Entomologique de France. 404 p.
- . 1864. Systema cerambycidarum ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. **Mém. Soc. r. Sci. Liège**, Liège, **19**:1-540.
- . 1878. **Typi cerambycidarum Musei Thomsoniani**. Paris, E. Deyrolle. 21 p.
- WHITE, A. 1853. **Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum**. Longicornia I. London, British Museum. v. 7, 174 p.
- ZAJCIV, D. 1958. Fauna do Distrito Federal XLVIII. Contribuição para o estudo dos longicórneos do Rio de Janeiro (Coleoptera, Cerambycidae). **Bolm Mus. nac., Rio de J.**, Nova Série, Zool., (189):1-26.